

Flávio Rezende de Carvalho

Guignard e o outro moderno

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Ronaldo Brito Fernandes.

Rio de Janeiro
Outubro de 2007

Flávio Rezende de Carvalho

Guignard e o outro moderno

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº Ronaldo Brito Fernandes

Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Profº Marcelo Gantus Jasmin

Departamento de História
PUC-Rio

Profª Vera Beatriz Cordeiro Siqueira

Instituto de Artes
UERJ

Profº João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 2007.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Flávio Rezende de Carvalho

Graduou-se em Licenciatura Plena em História da Arte pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) em 2003. Trabalhou como professor contratado do Colégio de Aplicação da referida universidade nesse mesmo ano e, em 2005, ingressou no Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Atualmente é professor da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Carvalho, Flávio Rezende de

Guignard e o outro moderno / Flávio Rezende de Carvalho ; orientador: Ronaldo Brito Fernandes. – 2007.

131 f : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Arte. 4. Modernidade. I. Fernandes, Ronaldo Brito. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Agradecimentos

Agradeço aos professores e funcionários do Departamento de História da PUC-RJ,
Ao CNPQ pelo apoio e, em especial,
Ao meu orientador, Ronaldo Brito.

Resumo

Carvalho, Flávio Rezende de. Fernandes, Ronaldo Brito (Orientador). **Guignard e o outro moderno**. Rio de Janeiro, 2007. 131p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação procura situar a obra de Alberto da Veiga Guignard *vis-à-vis* o moderno, isto é, acrescentar-lhe uma visão contemporânea que a recoloque, problematicamente, para o conjunto da arte brasileira. Guignard, ao longo dos anos, acabou por assumir a face estável de um valor de referência. Ele é, para muitos, o maior pintor brasileiro do nosso primeiro modernismo. No entanto, este julgamento, acertado ou não, em nada contribui para o aprofundamento da discussão acerca da sua obra – pelo contrário – mantém-na cativa em uma espécie de mito funcional, isto é, como um “fato” convenientemente “já explicado”. Há algumas décadas, a historiografia de arte brasileira busca resgatá-lo dessa cristalização empobrecedora. Devemos citar Ronaldo Brito, Carlos Zilio e, mais recentemente, Rodrigo Naves, como alguns dos que deram origem e avançaram nessa revisão crítica. Minha intenção, dessa forma, é dar prosseguimento a esses estudos no sentido de investigar, tanto quanto possível a partir das obras elas mesmas, a possibilidade de se pensar uma modernidade distinta, oculta, deslocada, desviada, enfim, outra. Naturalmente, isso pressupõe a possibilidade da coexistência no tempo de múltiplas modernidades, muitas vezes contraditórias em relação ao “moderno”, e que exigem o exame de caso. Em Guignard, é o caso que exige essa hipótese. Ou imaginamos uma modernidade demarcada pelas vivências do artista, ou estaremos condenados a reproduzir, em maior ou menor grau, o quadro totalizante que o aprisiona e sistematicamente o rebaixa. Assim, mais uma vez, a obra de Guignard se coloca no centro de uma discussão mais ampla – um lugar que, na verdade, nunca deixou de ocupar.

Palavras Chave

Arte; Modernidade; História.

Abstract

Carvalho, Flávio Rezende de. Fernandes, Ronaldo Brito (Advisor). **Guignard and the other modern.** Rio de Janeiro, 2007. 131p. MSc. Dissertation – Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation attempts to situate the work of Alberto da Veiga Guignard vis-à-vis the modern, that is, to shed upon it a contemporary light that repositions it problematically within the frame of Brazilian art as a whole. Guignard, over the years, ended up being rendered as the stable image of a reference value. He is, for many, the greatest Brazilian painter of our first Modernism. Nonetheless, such judgment, whether right or wrong, has in no way contributed to broaden the discussion of his work – on the contrary – it is kept in captivity as a kind of functional myth, that is, as a “fact” that has conveniently been “already explained”. Some decades ago, the Brazilian art historiography tried to rescue him from this unfavorable crystallization. Reference should be made to Ronaldo Brito, Carlos Zílio and, more recently, Rodrigo Naves, as some of those who have originated and developed such critical revision. My intention, therefore, is to resume and advance these studies in the sense of investigating, having as much as possible the works themselves as a starting point, the possibility of thinking a distinct, obscured, dislocated, deviated, at last, other modernity. Naturally, this presupposes the possibility of coexistence, in time, of multiple modernities, many times contradictory concerning the “modern”, which demand examination. In Guignard, it is the case that demands such hypothesis. Either we imagine a modernity marked by the experiences of the artist, or we will be doomed to reproduce, in a higher or lower degree, the totalizing frame that systematically imprisons him and undervalues him. Therefore, again, Guignard’s work is found at the center of a broader discussion – a place that, actually, it has never ceased to occupy.

Keywords

Art; Modernity; History.

Sumário

Introdução	10
1 O quadro	14
1.1 Arqueologia	14
1.2 O retrato	28
2 O sujeito	39
2.1 Vida	39
2.2 O Si Mesmo	58
2.3 Corte final	64
3 História	73
3.1 O sujeito	73
3.2 Cor	79
3.3 Guignard	83
3.4 As gêmeas	87
3.5 Palhaço	93
3.6 As coisas	98
4 Conclusão	99
5 Referências citadas	106
6 Bibliografia específica	108
7 Bibliografia	110
Anexos	112

Lista de figuras

Figura 1 - “Os noivos”. Alberto da Veiga Guignard. Óleo sobre tela, 58 x 48 cm, 1937. Museu Raimundo Castro Maya, RJ.	113
Figura 2 – “Balões”. Óleo sobre tela, 55 x 45, (c.d.) 1937. Coleção particular de Múcio Leão.	114
Figura 3 – “Paisagem Imaginária”. Guignard. Óleo sobre madeira, 110 x 180 cm, 1950. Coleção Ângela Gutierrez, BH.	115
Figura 4 – “Noite de São João”. Guignard. Óleo sobre tela, 55 x 46 cm 1961.	116
Figura 5 – “Auto-Retrato”. Guignard. Óleo sobre tela, 62,2 x 50,6 cm, 1931. Museu de Arte Contemporânea da USP, SP.	117
Figura 6 – “A Apresentação no Templo”. Andrea Mantegna. Têmpera sobre madeira, 67 x 86 cm, 1460. Staatliche Museen, Berlin.	118
Figura 7 – “Retrato de Giuliano de Médici”. Sandro Botticelli. Têmpera sobre madeira, 75,6 x 52,6 cm. (c.d.) 1476-1477. National Gallery of Art, Washington.	119
Figura 8 – “Retrato de um homem” Baldassare Estense. 51 x 37 cm. Século XV (s.d) Museo Correr, Venice.	120
Figura 9 – “Retrato de um homem ” Antonello da Messina. Óleo sobre madeira, 1474. Staatliche Museen, Berlin.	121
Figura 10 – “Salvador do Mundo”. Antonello da Messina. Óleo sobre madeira, 39 x 30 cm, 1465. National Gallery, London.	122
Figura 11 – “Madona com a criança bendita”. Antonello da Messina Óleo sobre madeira, 78 x 56 cm, (c.d.) 1475-1480. Gallerie dell'Accademia, Venice.	123
Figura 12 – “La belle Ferronière”. Leonardo da Vinci. Óleo sobre madeira, 63 x 45 cm, 1490. Musée du Louvre, Paris.	124
Figura 13 – “As gêmeas”. Guignard. Óleo sobre tela, 111 x 130, 1940 Museu Nacional de Belas Artes, RJ.	125
Figura 14 – “Leda”. Leonardo da Vinci. Óleo sobre madeira, 69,5 x 73,7 cm, (c.d.) 1505-1510. Wilton House, Salisbury.	126

- Figura 15 – “Leda”. Leonardo da Vinci. Óleo sobre madeira, 130 x 77,5 cm, (c.d.) 1508-1515. Galleria degli Uffizi, Florence 127
- Figura 16 – “O Rapto das Filhas de Leucipus”. Pieter Rubens. Óleo sobre tela, 224 x 211 cm, 1617. Alte Pinakothek, Munich. 128
- Figura 17 – “A alegoria da música” ou “Erato”. Filippino Lippi. Têmpera sobre madeira, 61 x 51 cm, 1500. Staatliche Museen, Berlin 129
- Figura 18 – “Auto-Retrato vestido de palhaço”. Guignard. Óleo sobre Tela 41 x 33 cm, década de trinta. Coleção particular. 130
- Figura 19 – “Auto-Retrato”. Guignard. Óleo sobre tela, 48,5 x 38 cm, 1955. Coleção Sergio Fadel, RJ. 131